



Tradução e adaptação transcultural do instrumento “Halitosis Associated Life-quality Test” para uso em adolescentes brasileiros

Aline C. Agostinho*, Camila N. de Freitas, Karina G. de Sousa, Taís S. Barbosa.

Resumo

A halitose pode afetar a qualidade de vida, no entanto, no Brasil, não há um instrumento específico para avaliar esta condição. Neste estudo, a versão em Português Brasileiro do "Halitosis Associated Life-quality Test" mostrou ser de fácil compreensão pelos adolescentes, podendo ser útil na avaliação do impacto da halitose na qualidade de vida.

Palavras-chave: Halitose, Questionários, Tradução (Processo).

Introdução

A halitose, mau hálito ou malodor, são termos usados para descrever odores desagradáveis, muitas vezes fétidos, presentes no ar bucal exalado.¹ A autopercepção de malodor tem sido associada ao diagnóstico clínico de halitose tanto em indivíduos que não relatam preocupação com esta condição,² bem como naqueles que procuram atendimento odontológico,³ sugerindo a validade do método subjetivo. O impacto negativo da halitose na qualidade de vida de adultos foi verificado pelo “Halitosis Associated Life-quality Test” (HALT).⁴ Este estudo objetivou traduzir para o Português Brasileiro e realizar a adaptação cultural do HALT para uso em adolescentes, de 13 a 15 anos, de ambos os sexos.

Resultados e Discussão

O HALT é um teste autoaplicado, composto por 20 itens relacionados às limitações físicas, emocionais e funcionais e às dificuldades pessoais e sociais decorrentes da halitose.⁴ As respostas são em escala Likert de 5 pontos, que indicam a intensidade do problema em função da frequência. Os escores variam de 0 a 100; quanto maior o escore, maior o impacto na qualidade de vida.

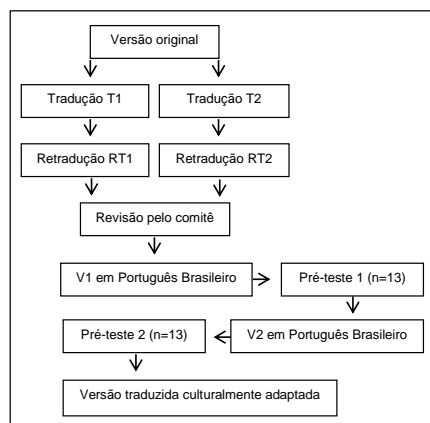


Figura. Resumo do processo de tradução e adaptação cultural (HALT).

Tabela 1. Distribuição [n (%)] de crianças em cada etapa do pré-teste.

	1ª etapa (n=13)	2ª etapa (n=13)	Total (n=26)
Menino	7 (53,8)	5 (38,5)	12 (46,2)
Menina	6 (46,2)	8 (61,5)	14 (53,6)
13 anos	2 (15,4)	2 (15,4)	4 (15,4)
14 anos	10 (76,9)	6 (46,2)	16 (61,5)
15 anos	1 (7,7)	5 (38,5)	6 (23,1)
Item “não entendi”			
nº 2	3 (23,1)	-	-
nº 12	4 (30,8)	-	-
nº 15	2 (15,4)	-	-

Tabela 2. Sinopse do processo de decisão relativo à especificação das versões em português para construção do instrumento final.

Termos	Versão	Comitê	Pré-teste
1. Mouth breathing	V1≈V2	Respiração pela boca	
2. Tonsillar infections	V1		Garganta
3. Sinus infections	V1		
4. Worrying/self conscious/mouth breath	V3	Ciente/Respiração pela boca	
5. Miserable/tense/halitosis	V1≈V2	Mau hálito	
6. Difficulty chewing/limiting certain food/halitosis	V3	Evitar alguns alimentos/Mau hálito	
7. Change of taste	V3	Alteração no paladar	
8. Problems speaking/halitosis	V3	Evitar falar/Mau hálito	
9. Appearance affected/halitosis	V3	Aparência ruim/Mau hálito	
10. Depressed/mouth breath	V1≈V2	Mau hálito	
11. Problems concentrating/halitosis	V1≈V2	Mau hálito	
12. Embarrassed/halitosis	V2		Situações vergonhosas
13. Spending time/halitosis	V3	Desperdício de tempo	
14. Talking from afar/halitosis	V1=V2	Mau hálito	
15. Avoid going out/halitosis	V1=V2	Mau hálito	Evitar contato com outras pessoas
16. Communication problems/halitosis	V1=V2	Mau hálito	
17. Mentioned/halitosis	V3	Falar/Mau hálito	
18. Suffer financial loss/halitosis	V1=V2	Ter prejuízo/Mau hálito	
19. Suffer social/personal loss/halitosis	V1=V2	Ter prejuízo/Mau hálito	
20. Reduced life satisfaction/halitosis	V1≈V2	Mau hálito	

V1, escolha pela versão do primeiro tradutor; V2, escolha pela versão do segundo tradutor; V3, escolha por uma versão modificada; V1=V2, igualdade entre as duas versões; V1≈V2, semelhança entre as duas versões com especificidade para o segundo tradutor.

Conclusões

A versão em Português Brasileiro do HALT mostrou ser de fácil compreensão pelos adolescentes.

Agradecimentos

Aos voluntários e ao apoio financeiro do PIBIC.

¹ Rosenberg, M. Bad breath, diagnosis and treatment. *Univ. Tor. Dent. J.* **1990**, 3, 7-11.

² Rosenberg, M.; Kozlovsky, A.; Gelernter, I.; Cherniak, O.; Gabbay, J.; Bahtn R.; Eli, I. Self-estimation of oral malodor. *J. Dent. Res.* **1995**, 74, 1577-82.

³ Pham, T.A. Comparison between self-estimated and clinical oral malodor. *Acta. Odontol. Scand.* **2013**, 71, 263-70.

⁴ Kizhner, V.; Xu, D.; Krespi, Y.P. A new tool measuring oral malodor quality of life. *Eur. Arch. Otorhinolaryngol.* **2011**, 268, 1227-32.